



Perdio Santo mi caro patron que las cousas em mi freguessia de Tahym han estatu mui malas.
Parra gadanhato ciento por ciento, me veo obrigatu a celebrar la missa in neste estatu.
Per la Madona!

Calderon o commerciante desta praça, distincto joven Sr. Antonio Joaquim Mariante Junior.

Saudo ao illustre cavalheiro.

«—»

Se não fosse a leitura do *Artista*, folha official da camara municipal, não teria conhecimento que por deliberação de um de seus membros, se achava prohibido o transito de carretas pelo becco do general Andrade Neves.

No entretanto vejo que essa ordem da illustre camara não é posta em pratica; pois que diariamente transitão por ali esses vehiculos, não só com graves prejuizos dos predios sitos naquelle estreito becco, como tambem dos transuentes; pois que ainda ha poucos dias ia sendo esmagado por uma carroça, um pobre creoulinho que conduzia á cabeça um taboleiro com comida do hotel *Feliz Americano*.

E por tal motivo, e para que se não continue a burlar das posturas municipaes é que chamamos a attenção dos encarregados de fiscalisarem essas rendas, para que se não reproduzão taes factos.

«—»

O nosso amigo Sr. tenente André Alves Leite de Oliveira Salgado, acaba de ser ferido com a irreparavel perda do seu innocente filho Octacilio, que apenas contava 8 mezes de idade.

Não obstante os recursos da sciencia, e a dedicação de seus extremos progenitores, aquelle auginho voou á mansão celeste, aonde irá enriquecer a corte dos Rei dos Reis.

Aconselhamos aquelle nosso amigo e sua virtuosa esposa a resignação precisa para supportar tão cruel soffrimento.

Foi mais um anjo que voou da terra.

Rio Grande, 11 de Dezembro de 1875.

ASMODOO.

Rodas, rodinhas e busca-pés

Ai! ai!... meus leitores, se soubesseis, se advinhasses o quanto estou hoje com esta alma dilacerada, com este coração pangido, sentido e dorido, pela partida de minha *Joven Lilia* para Pelotas, de certo que me não pedias um vistoso fogo de artifício, com rodas rodinhas e busca-pés.

Mas como a minha carteira acha-se repleta de novidades, não deixarei de contar-vos as mais brilhantes proezas da rapaziada, que assistio a festa da Santissima Virgem da Conceição assim como as *pisca-dellas de dentes* de algumas de minhas mais favoritas leitoras que quaes ficas devotas, lá comparecerão a rezar por seus peccados.

Agora é que me espichei, e cahi mesmo como um patinho.

Ora vejão que grande ascira sahiu-me pela bocca fora. Uma moça a rezar por seus peccados! como se as nossas bellas que são a innocencia personificada, e que não *quebrão um ovo*, fossem agora armazem de quanto peccado por ali ha!

Perdão minhas leitoras, foi um lapso de palavra que me apressa a retirar, para que nem de leve, julguem-se VV. SS. offendidas pelo vosso dedicado e sempre apreciador amigo que por

mar e por terra, e por unanime aclamação dos leitores do *Amolador*, continua a assignar-se o *beiginho das moças. Satan*.

«—»

Mas como vos prometti no principio desta chronica, de relatar-vos o que presencerão estes olhos que a *terra hade comer*; vejo-me agora na dura necessidade de comunicar-vos que recebi da minha *Zefa*, anjo adorado á quem dedico toda a minha afeição, e mesmo darei a vida se fôr possível, uma certa perfumada cartinha em que me pede que com referencia aquellas *gasosas* na Conceição, nada diga; por que de certo, *dançaria na corda bamba*, uma *priminha* que lá estava muito espirotuosa e elegante.

— Tambem pediu-me que nada dissesse sobre aquella mocinha, que com toda a attenção e delicadeza recebeu um copo contendo a mais christalina agua, da mão de seu antigo namorado hoje depois de um pequ no arrufo em que medearão uns poucos de mezes, estão de pazes feitas.

«—»

Pediu-me tambem que nada communicasse ao publico sobre o que se passou no baile do collegio *União*, na noite do quarta-feira.

Esses apontamentos no dizer daquella minha querida joven me serão fornecidos na primeira oportunidade, pois muito ha ali que debelhar a respeito daquelles felizardos mocinhos que afinal de contas tantas historias contarão ao bom do velho, que este não deixou de comparecer com as meninas no grande e deslumbrante soirée do collegio *União*.

Felicidades como essas, meu menino, bem poucas apparecem. Aquillo foi mesmo como diz o outro.

O' *Jequim cahio-te* o mel na soipa hein!

Maganão!

«—»

Corre por ali que por estes dias seguirá para a lagôa do Albardão uma esquadilha de botes tripolada pelos catraeiros do mercado, afim de operar de combinação com o exercito de terra, e com o firme proposito de derrotarem os assassiuos da infeliz familia Calisto.

Dizem que o combate será renhido pois que aquelles *gauchos matreiros* achão-se quaes novos Muckeres devidamente fortificados.

Vai ser uma batalha sanguinolenta.

Ave Maria, tanto sangue a correr, é impossivel que não traga um castigo do Céu!

Ave Maria que gente má!

«—»

Esteve brillantissima e muito concorrida, principalmente do belio s. x. o *Te-Deum*, illuminações etc., que a irmandade da Conceição mandou realisar em honra aquelle seu orago, que alguns entendem ser *oraga*.

Ora sebr!

Mas, como ia dizendo aquillo esteve uma festa esplendida.

Embandeiramentos, luminarias a *giorno*, foguetes e foguetões, musicas, etc., não faltou para que o divertimento que era bom e barato não deixasse de agradar ao respeitavel.

Como sempre em todas as nossas festas a prestimosa philar-

monica *Lyra Artistica* prestou-se a abrilhantar o acto tocando á frente da capellinha as mais ricas peças de seu repertorio.

Cada vez mais se torna credora das sympathias do publico essa distincta banda de musica composta de nossos incansaveis irmãos de além mar.

Louvores a *Lyra*.

«—»

Aproveito a-opportunidade para reiterar a VV. SS. illustres e bondosissimos leitores, e minosas e interessantes leitoras os protestos da mais perfeita estima e consideração.

Portanto queirão me bem de graça que por dinheiro não tem *graca* e até parece *chalaça*, e o mais... na fumaça.

Boa noite.

Rio Grande, 11 de Dezembro de 1875.

SATAN.

A memoria do conde de Porto Alegre.

I

Como a — voz de medonha tempestade,
Rolando — pela vasta immensidade
Dos páramos sem fim !...
Ergueu-se um dia, um braço augusto e forte,
Que ao grito de — Liberdade ou morte. —
Ergueu seu espadim !...

A' frente de seus homens, no commando,
Vai as tropas inimigas derrotando,
Rompendo os esquadrões ! !
E por entre as deusas nubes de fumaça,
Crusão-se as balas. — a bombardada passa,
Ao troar dos canhões !...

O lugubre troar da artilharia,
As descargas da grossa infantaria,
A Elle se curvavão !...
De mortos, se cobria a fria arêna :
— horriovel drama, sanguinaria scena —
Que todos se pasmavão !...

Mas Elle, fronte erguida — qual Mavorte.
Zombando da horriovel negra morte :
Avança sem cessar !...
Caem-lhe aos pés as inimigas balas,
Os ferreos estilhaços — abrem alas,
Para o deixar passar !...

II

Por entre a turba — multa — nas batalhas,
Saudado pela chuva de metralhas
Que a seus pés calha !
Avançava sem temer a negra morte,
O denodado — filho de Mavorte,
Ao som da artilharia !

Elle a quem o anjo da gloria
Saudou, — com mil hymnos de victoria,
No vasto Paraguay ! !
Elle, que as phalanges não temia
Dos inimigos, que á frente de si via
— Rompendo a turba vai.

III

Hoje, esse peito denodado,
No pó de negra tumba inanimado,
Em paz — ali repousa !
— A, atria chora, o filho estremecido,
Chora o — povo — o valente, o destemido :
Manuel Marques de Souza ! !

De joelhos — Rio Grande, — sobre a campa
Do bravo de Tuijuty, — que ali acampa —
Depõe o vosso pranto...
« Armas em funeral » ó soldadesca...
Chorae, essa bravura gigantesca.
Que cobre o negro manto ! !

Novembro — 1875.

Juvenal d'Azamor Junior.

A' Ignez.

Dizei-me por que donzella
Quando á noite, na janella,
Debruçada no peitoril :
Fitas a luz da estrella
Que mais brilha sobre a tela,
Do meu céu, de puro anil ?...

Depois... tu fitas a lua
E a espuma que fluctua
Sobre as ondinas do mar :
Depois, apoias a fronte
Sobre a mão, e vendo a fonte...
Principias a chorar ! !

Depois... levantas aos céos
As mãos — e oras a Deos,
Em funda meditação,
E a brisa no arvoredo,
Perpassa a rama — em segredo,
Rendendo culto á oração ! !...

Dizei-me casta donzella:
Per que fitaes a estrella
Que brilha no azul dos céos ?
Dizei-me... por que a chorar
E e em fundo meditar
Elevas a prece a — Deos ?...

16 de Setembro de 1875.

Juvenal d'Azamor Junior.

Impresso na typ. do ARTISTA.



As quatro religiosas chegadas da corte no Calderon encontrarão prompto acolhimento no reverendo Joãosi-
nho que as fez alojar por alguns dias no Convento del Globo de Fr. D. Manoel.